

Contributos para o Planeamento Estratégico da Universidade do Minho

Grupo de Trabalho constituído por Ana Paula Durães Moreira, José Luís Peixoto Castro, Natascha van Hatum, João Monteiro Peixoto, Luís Miguel Sieuve Monteiro e Maria Manuela Sansonetty Gonçalves Côte-Real

□Entende ser oportuna a eventual fusão/reconversão ou extinção de unidades orgânicas de ensino e investigação, subunidades e de serviços?

Uma vez que a universidade no âmbito do RJIES foi sujeita recentemente a uma reorganização, entendemos que a eventual fusão/reconversão ou extinção de unidades orgânicas de ensino e investigação, subunidades e de serviços só será oportuna para situações perfeitamente identificadas e que se considerem críticas para o bom funcionamento da instituição. Pensamos que nestas situações será relevante identificar, com base por exemplo numa análise SWOT, as alterações à organização da estrutura em questão de forma a assegurar a sua função a médio-longo prazo na universidade. No caso de unidades orgânicas de ensino e investigação, subunidades e de serviços de muito boa ou excelente performance tal deverá ser evitado em favor da estabilidade e de forma a não pôr em risco o reforço da qualidade dessas estruturas pela introdução de sucessivas alterações na sua organização.

O que pode a Universidade do Minho fazer para melhor interagir com a comunidade e quais devem ser os seus parceiros estratégicos?

Entendemos que a divulgação do que melhor se faz na universidade a nível da investigação e da oferta formativa nas diferentes áreas científicas bem como das actividades de extensão será crucial para intensificar a interação com a comunidade. A organização de portas abertas a toda a comunidade, desde os mais jovens aos mais idosos, com a realização durante um fim de semana de exposições/demonstrações temáticas e a oferta de diferentes actividades será uma forma de intensificar a interação com a comunidade.

Deverão ser privilegiados como parceiros estratégicos as indústrias, empresas, autarquias e escolas do ensino básico e secundário da região bem como outras universidades nacionais e internacionais. A nível da interação com a indústria e empresas esta deverá ser também desenvolvida à escala nacional e internacional. Pensamos que a organização de cursos para a 3ª idade e/ou a colaboração com universidades seniores já existentes, também deveria ser considerada como uma forma adicional de interação com a comunidade.

Consideramos que a manutenção de laços fortes com os antigos alunos, docentes e trabalhadores não docentes será vital uma vez que estes são interlocutores privilegiados no estabelecimento da ligação com a comunidade.

A promoção de programas de interação directa com indústrias/empresas no sentido de responder a problemas reais apresentados por estas que poderão servir de base para estabelecer futuras colaborações com docentes e proporcionar aos alunos um primeiro contacto com o meio industrial/empresarial, é a nosso ver também uma forma de potenciar a interação com a comunidade.

Perante as adversidades financeiras com que a UMinho se está a defrontar, quais as soluções que poderiam ser encontradas para a superação deste problema?

Optimização dos recursos materiais e potencial humano a nível dos docentes, investigadores e trabalhadores não docentes. Pensamos que é crucial que todos se sintam essenciais no trabalho que realizam e que haja reconhecimento institucionalmente do seu esforço. Só assim todos se sentirão responsáveis e empenhados na missão da universidade.

A identificação e realização de prestações de serviços especializados com base no knowhow e experiência existentes na universidade nas diferentes áreas, que utilizem numa 1ª fase infra-estruturas e equipamentos já existentes, e que eventualmente numa 2ª fase se tornem auto-sustentáveis, poderá constituir uma forma adicional de captação de receitas próprias. A agilização e desburocratização de procedimentos para a implementação destes serviços e a garantia de algum retorno será essencial para o envolvimento das unidades orgânicas e dos seus membros neste processo.

Que estratégia e formas de organização devem orientar o desenvolvimento e a internacionalização da investigação da UMinho?

O desenvolvimento da investigação na UMinho deverá assentar nas áreas em que já colhe reconhecimento internacional bem como em áreas emergentes a nível internacional e nas quais exista potencial capacidade de desenvolvimento a nível de recursos materiais e humanos.

Pensamos que, dada a existência de diferentes unidades de investigação com classificação de excelente ou muito bom, deveria ser feito um esforço de identificação de projectos institucionais identificados como estratégicos a nível regional, nacional ou internacional que assentassem em equipas multidisciplinares da UMinho, e que integrassem outras instituições nacionais e internacionais de excelência.

Dada a elevada competitividade e consequente dificuldade na obtenção de financiamento nacional e internacional deveria ser implementado, à semelhança de outras universidades, um mecanismo de financiamento interno que assegurasse minimamente e transitoriamente a sustentabilidade de linhas de investigação/projectos que têm merecido reconhecimento internacional.

A internacionalização da investigação terá também que assentar na maior captação de alunos estrangeiros de pós-graduação e na internacionalização dos cursos de pós-graduação através do reforço de projectos de mobilidade de docentes e investigadores estrangeiros.

Quais entende serem as prioridades estratégicas da Universidade do Minho para os próximos quatro anos?

- Reforçar a qualidade do ensino e da investigação e a sua internacionalização;
- Reforçar a interação com a comunidade;
- Encontrar formas de financiamento alternativo que garantam a sustentabilidade dos diferentes projectos educativos e de investigação.

Consideramos igualmente relevante o papel da instituição e dos seus docentes na sensibilização dos alunos para a necessidade de criação desde cedo de hábitos de trabalho, de maior responsabilidade, e de obtenção de elevados níveis de competências técnico-científicas, humanas e sociais que lhe permitam no futuro dar um contributo positivo para a sociedade, dignificando assim a Universidade do Minho.

Aluna e docentes que contribuíram para esta discussão: *Ana Paula Durães Moreira, Luís Sieuve Monteiro e Manuela Côte-Real.*

Braga, 19 de Dezembro, 2011